

ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE: REFLEXÕES SOBRE O TEMA

**Tayeni Rodrigues de Oliveira¹, Marcelo Diniz Ferreira²,
Orientadoras: Msc. Vera Lúcia Catoto Dias³, Msc. Anamaria Gascón⁴**

^{1,2} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

^{3,4} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D, Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE, Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

gascon@univap.br; vcatoto@univap.br; tayeni21@hotmail.com

Resumo: O tema escola-família-comunidade tem sido alvo de intenso debate. No entanto, escasso tem sido a produção de material que detalhe como se dá essa interação caso a caso, comunidade a comunidade. O objetivo deste trabalho de pesquisa é investigar a interação entre as instituições escola-família-comunidade. A metodologia partiu de pesquisa de cunho bibliográfico, fundamentada em (FREIRE, 1975), (GENTILE, 2006), (PILETTI, 1997), dentre outros, seguida de pesquisa de campo desenvolvida pela aplicação de questionário direcionado a membros da escola e membros da comunidade, tendo como objetivo estabelecer um diagnóstico de como se dá a efetiva participação da comunidade na escola e identificar qual é o seu papel e qual a influência que exerce no meio que a cerca. Os resultados obtidos mostraram que há um descompasso entre a percepção que os educadores têm sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico, assim como a idéia que os alunos têm do papel da escola, e a percepção que os pais têm sobre o desempenho de seus filhos no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, escola, comunidade e participação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

Introdução

Só é possível uma transformação profunda e radical da educação quando também a sociedade tenha se transformado radicalmente. Isso não significa que o educador nada possa fazer. (FREIRE, 1975, p.30)

O papel da escola na comunidade depende diretamente das características do meio e do momento histórico em que ela se insere. É inegável que uma unidade educacional localizada na periferia de uma grande cidade exerça uma função social completamente distinta de outra unidade implantada num bairro onde se concentram as famílias de classe média alta. Também é consenso que a maneira como vemos a educação hoje difere profundamente de como a víamos 50 anos atrás.

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico (BRASIL, PCN, 2001, p.37)

Por sua vez, a identidade de cada unidade escolar dependerá diretamente da maneira como a comunidade que a cerca e freqüente participa na tomada de decisão e no planejando das

concepções pedagógicas presentes no projeto da unidade educacional.

Segundo (PILETTI, 1997, p.17) (...) *a escola só conseguirá preencher sua função quando houver o entrosamento dos pais com a escola e com a comunidade.*

No entanto, há pouca informação detalhada sobre como essa interação ocorre localmente, isto é, como a interação escola-comunidade se dá em cada bairro, ou cada região de abrangência.

O objetivo deste trabalho foi de estabelecer um diagnóstico de como se comporta essa dinâmica para o caso de uma escola da rede pública em específico, de maneira a se permitir, de um lado, uma melhor identificação do papel que ela deve exercer na comunidade local, e de outro, que as pessoas que participam da escola tenham um retrato da situação com a qual convivem e possam agir visando sua continua melhora.

Metodologia

No desenvolvimento da pesquisa foram elaborados três (03) tipos de questionários, direcionados a: pais de alunos, funcionários da escola e alunos.

O questionário direcionado aos pais foi constituído por doze (12) questões, sendo que oito (08) do tipo objetiva e quatro (04) do tipo dissertativa.

O questionário direcionado aos funcionários da escola foi constituído por doze (12) questões,

sendo que quatro (04) do tipo objetiva e oito (08) do tipo dissertativa.

O questionário direcionado aos alunos foi constituído por nove (09) questões, sendo que cinco (05) do tipo objetiva e quatro (04) do tipo dissertativa.

O enfoque dado às questões abordou desde o nível de escolaridade e/ou formação das pessoas até a opinião que estas têm a respeito de aspectos cotidianos da vida escolar e nível de satisfação que mostram com os serviços prestados pela unidade escolar.

Foram aplicados 63 questionários, todos eles devolvidos. Considerando-se que o número de questionários não era elevado, todos foram considerados na coleta de dados, não havendo necessidade de amostragem.

Resultados

O resultado obtido das questões direcionadas aos funcionários da UE constatou-se que há funcionários com diferentes níveis de formação, atuando na educação e que o tempo de atuação na educação está entre 2 e 20 anos de experiência profissional. As mais novatas eram 4 estagiárias. Entre as mais experientes, havia encarregadas de serviços gerais e orientadoras pedagógicas. No total, treze (13) possuíam ensino superior completo, enquanto seis (06) tinham completado o ensino médio.

A escola estudada possui uma infra-estrutura básica, com sala de recursos, e proposta pedagógica centrada em metodologia híbrida permeada pela tendência tradicional, proposta construtivista e pedagogia de projeto de trabalho.

Há alguns pontos relevantes que puderam ser identificados a partir do resultado das questões dos questionários, e elas são unânimes independentemente do nível de formação de quem os preencheu.

O primeiro deles é que todos os funcionários alegaram gostar de trabalhar na referida Unidade Escolar, UE, o que, em primeira análise, denota que o ambiente de trabalho é agradável.

Outro fato interessante que pôde ser observado, pelo resultado do questionário direcionado aos funcionários, diz respeito ao tratamento dado a alunos "integrados"¹. Como regra, os alunos integrados são tratados com dignidade e respeito. Entretanto, houve reclamações de que faltam profissionais para um acompanhamento de melhor qualidade da educação.

Não ficou evidente se essa falta de profissionais a que se referem está relacionada à falta de preparação dos atuais profissionais em

lidar com a inclusão, ou se é simplesmente uma falta em número de recursos humanos disponíveis. No caso do aluno integrado, trabalhos científicos posteriores poderão centrar-se nas Políticas Públicas Educacionais Inclusivas.

Bastante alarmante é a visão que os funcionários têm no que se refere à participação dos pais de alunos. De maneira geral, vêem que a maioria dos pais não se interessa pela vida escolar dos filhos.

Por fim, todos se queixaram de que os alunos, apesar de participativos, são indisciplinados e pouco comprometidos com o estudo, o que não deixa de ser uma consequência natural do fato de os pais não se interessarem pelo desempenho escolar das crianças.

Os resultados obtidos pelo questionário aplicado e direcionada aos alunos, foram aplicados trinta e seis (36) questionários, nove (09) de cada série do ciclo I do Ensino Fundamental. Os alunos consideraram a escola como sendo muito boa (10) ou ótima (23). Alegaram que os pais sempre comparecem às reuniões quando convocados. Quanto às atividades extracurriculares promovidas pela escola, as maiores participações foram para eventos comemorativos (21), peças de teatro (19), representante de classe (07) e grêmios estudantis (05), respectivamente.

Uma das questões do questionário teve como objetivo identificar as preferências dos alunos em relação à escola. Na tabela a seguir são identificadas, como sendo:

1º	amigos
2º	professores
3º	sala de leitura
4º	Educação física
5º	informática
6º	merenda
6º	aulas

Tabela 1 – preferências do alunado

Os resultados obtidos na Tabela 1 apontaram que tal padrão de respostas demonstra que os alunos vêem a escola como um lugar divertido, porém seu foco não está necessariamente voltado na educação escolarizada, no processo ensino – aprendizagem. Trata-se de espaço onde acontecem relações sociais, um lugar onde podem encontrar seus colegas, brincar, jogar bola, conversar e comer.

Ao serem indagados sobre o que poderia ser feito para que participassem mais das aulas, os resultados apontaram para: silêncio e segurança.

Pontualmente identificou-se: mais tempo de aula, mais tecnologia (algo um tanto vago), mais aulas de ciências, reforma da quadra (reforçando o papel lúdico da escola), mais um

¹ Termo utilizado para aluno com deficiência.

professor por sala, limpeza geral da sala de aula e, reafirmando o que foi dito pela maioria, menos bagunça.

Ao pedir que fizessem um comentário que julgassem importante, alguns deixaram registrado que gostariam de mais segurança e respeito com colegas e professores.

É difícil saber até que ponto as respostas mais politizadas são realmente oriundas de preocupações reais dos alunos, ou se são apenas a repetição de algo que as crianças ouviram dos adultos. Partindo da hipótese de que sejam preocupações reais, temos um cenário preocupante descrito pelos próprios alunos: a escola é divertida, porém barulhenta e insegura, não havendo o devido respeito entre professores e alunos e entre alunos para consigo mesmos.

O resultado obtido pelas questões direcionadas aos pais de alunos constatou-se que foram aplicados oito (08) questionários. Das pessoas que responderam as questões, duas (02) tinham curso superior, enquanto as demais possuíam ensino médio. Todas eram do sexo feminino, e exerciam suas profissões há tempos que variaram entre 5 a 20 anos. Suas famílias possuíam carro e casa próprios.

Todas avaliaram a metodologia de ensino da escola como boa ou muito boa, sendo que todas estavam satisfeitas com o nível de aprendizado de seus filhos. Segundo informaram, as crianças estudavam na escola devido à proximidade de casa e pelo fato de a escola possuir boas referências.

Quando questionados sobre a existência de respeito entre aluno e escola, todos disseram que a escola respeita os alunos. Por outro lado, 50% dos pais disseram que o respeito dos alunos para com a escola depende da relação desta com aluno e comunidade, enquanto os demais 50 % disseram que os alunos tinham sentimento de respeito.

Todos alegaram comparecer às reuniões, e demais solicitações da direção e eventos quando convocados.

Discussão

Há algo evidente na análise dos resultados dos questionários, pois os funcionários da escola, os alunos, e os pais de alunos enxergam a escola de maneira totalmente diferente.

Os funcionários, de um lado, queixam-se de que os alunos são indisciplinados e descomprometidos, e de que os pais não são participativos.

Os alunos vão à escola para se divertir, apesar de comentarem que o ambiente que os cerca não é nem seguro, nem organizado.

No entanto, os pais de alunos estão plenamente satisfeitos com o desempenho escolar

de seus filhos. Claramente, há incoerência de objetivos.

Pelo que se pode inferir, na opinião dos educadores, a comunidade não está realizando como deveria o papel de prover às crianças o mínimo de educação de modo a possibilitar um melhor trabalho por parte dos professores. Aqui, usa-se o termo educação em seu sentido mais amplo, a chamada “educação não escolarizada”², a qual a instituição escola, na atual determinação orientada pelas Políticas Públicas Educacionais, escola esta organizada em meio período, enfrenta dificuldades em efetivar educação e ensino em simultaneidade.

É muito interessante observar que os resultados obtidos nesta pesquisa, com dados de uma única unidade de ensino coincidem perfeitamente com os dados apresentados recentemente em pesquisa de âmbito nacional realizada para uma revista destinada aos profissionais do ramo de educação (GENTILE, 2007).

No entanto, na referida revista, todos os especialistas convidados a comentar os resultados apontaram que culpar a família e os alunos pelo fracasso na missão de ensinar não passa de uma fuga, um artifício utilizado pelos educadores (de forma inconsciente, é o que se presume) para mascarar as falhas no processo de formação profissional dos professores e da falta de posicionamento da escola em relação à nova realidade de nossa sociedade.

Quem está certo nesse debate? O desafio de tal questionamento não é em hipótese alguma trivial. Apesar do elevado índice de satisfação demonstrado pelos pais de alunos da escola pesquisada, os índices de aproveitamento escolar em todo o Brasil deixam a desejar.

Considerando-se ainda que o padrão de resposta dos professores locais é o mesmo da pesquisa desenvolvida pelo IBOP e divulgada pela Revista Nova Escola, novembro de 2007, nada leva a crer que a unidade escolar seja de fato tão eficiente.

O que só vêm a corroborar com a tese de que as famílias necessitam aprimorar em processo coletivo e participativo um referencial para educação de qualidade, para a aprendizagem dos alunos.

Uma efetiva proposta de superação do conflito reside na aproximação entre escola – família – comunidade, pela construção conjunta da noção educacional de participação. Processo que exige diálogo, entre os partícipes para que possam identificar claramente as formas e momentos de contribuir na qualidade da educação básica e na aprendizagem dos alunos.

² Termo que define a socialização da criança pequena pela família antes do ingresso à escola.

Concordamos com Freire ao refletir sobre a identidade docente e as contribuições decorrentes na construção de sociedade inclusiva e democrática ao afirmar que:

(...) é muito o que ele pode realizar, ainda que para tanto não conte com normas prescritas para suas atividades. Com efeito, ele mesmo deve descobri-las e averiguar por si mesmo como praticá-las em sua situação histórica particular". (Freire, 1975, p. 30),

Conclusão

Ao final da análise dos resultados obtidos pela tabulação e análise dos questionamentos direcionados a: educadores, alunos e pais de alunos explicitou-se um esboço do perfil e identidade do processo de interação entre escola-família-comunidade.

Ficou evidente que as partes envolvidas têm objetivos diferentes em relação ao papel da escola na sociedade, configurando-se dessa forma, em nível local, o mesmo cenário observado em nível nacional por outras produções científicas.

Identificaram-se pontos de vista divergentes, mas que contribuem ao debate sobre o tema proposto pela pesquisa sobre o tema escola-família-comunidade.

A identificação de expectativas dos sujeitos da pesquisa em relação à educação escolarizada e o processo ensino-aprendizagem apontou o consenso pelo estabelecimento de verdadeiro diálogo entre os protagonistas, que podem alinhar as atribuições de cada uma.

No plano local, o diagnóstico das divergências encontradas pode tornar-se um poderoso instrumento na elaboração de um plano de ação para identificação do papel que se espera da escola no bairro, onde esta se situa, assim como dos profissionais de educação, e membros da comunidade em geral tendo como objetivo a superação dos desafios explicitados para o melhor cumprimento da missão de ensinar.

Referências

- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília/DF; Gráfica do Senado, 2001.
- PILETTI, C., *Didática*, 20ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 1997, p. 17.
- GENTILE, P., *A Educação Vista pelos Olhos do Professor*, in Nova Escola, nº 207, São Paulo, Editora Abril, 2007.
- FREIRE, P. *et al*, *Diálogo*, Buenos Aires, Búsqueda, 1975, p. 30.